



O PAPEL DO EDUCADOR NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DA CRIANÇA: UM RECORTE DE MONOGRAFIA

BARRETO, Gabrielly Gonçalves¹
SERPA, Laudiene Rodrigues²
CAVALCANTE, Gicelma de Oliveira³

Grupo de Trabalho (GT5): Pedagogia Educação e seus Fundamentos (Filosóficos, Sociológicos, Antropológicos e Psicológicos).

RESUMO

O desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil exige que a formação docente vá além dos conteúdos curriculares, contemplando dimensões afetivas e relacionais. A presente pesquisa, de caráter bibliográfico e abordagem qualitativa, analisa a relevância da inteligência emocional na prática pedagógica, destacando a identidade docente como construção social sustentada pelos saberes experienciais (Tardif, 2002; 2004). Autores como Goleman (2012) e Nóvoa (1995) reforçam que a forma como a professora conduz sua turma constitui, em si, uma lição de competência emocional, sendo essencial investir em formações que favoreçam sensibilidade e reflexão crítica. Os resultados apontam que situações cotidianas, como conflitos e brincadeiras, podem ser transformadas em oportunidades pedagógicas, promovendo empatia, cooperação e autorregulação emocional. Conclui-se que práticas pedagógicas humanizadas, fundamentadas no brincar e na escuta sensível, são indispensáveis para a promoção de vínculos, aprendizagens significativas e para a formação integral das crianças.

Palavras-chave: formação docente. educação socioemocional. ludicidade. afetividade. identidade profissional.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento socioemocional das crianças, embora cada vez mais reconhecido como fundamental na educação infantil, ainda enfrenta desafios significativos quando analisados à luz da prática pedagógica e da formação docente. Se por um lado a inteligência emocional, discutida por Gardner (1995) e Goleman (2012), já é considerada componente essencial do desenvolvimento integral, por outro, observa-se que muitos educadores não receberam, em sua trajetória formativa, subsídios teóricos ou práticos suficientes para lidar com essa dimensão.

Nesse sentido, a presente pesquisa dá continuidade a estudos anteriores sobre inteligência emocional na infância, deslocando o olhar para a formação docente e para as estratégias pedagógicas possíveis de serem aplicadas em sala de aula, especialmente em contextos de vulnerabilidade social

¹ UNEB (CAMPUS VIII), gabriellygsbarreto@gmail.com

² UNEB (CAMPUS VIII), laudienefox@gmail.com

³ UNEB (CAMPUS VIII), gcavalcante@uneb.br





OBJETIVOS

- Objetivo geral: Analisar como a formação e a prática docente contribuem para a mediação das emoções e para o fortalecimento das relações socioemocionais na educação infantil.
- Objetivos específicos:
 - a) Discutir a importância da formação inicial e continuada do professor para lidar com as emoções das crianças;
 - b) Identificar manifestações emocionais expressas de diferentes formas pelas crianças;
 - c) Refletir sobre o papel do brincar e da ludicidade no desenvolvimento socioemocional;
 - d) Compreender como o educador pode transformar conflitos cotidianos em oportunidades pedagógicas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No cenário educacional atual, torna-se urgente que a docente, educadora de crianças na Educação Infantil, compreenda os processos do desenvolvimento emocional, indo além dos conteúdos curriculares e se inserindo no campo das relações e das interações humanas, percebendo-se como mediador fundamental para que aconteça este processo de desenvolvimento. Como assinala Goleman (2012), “[...] talvez não haja outro tema em que a qualificação da professora seja mais importante, pois a maneira como ele lida com a classe é, em si, uma lição de competência ou incompetência emocional”.

Para que o campo emocional seja reconhecido como um saber necessário à prática docente, é indispensável compreendê-lo como construção social. Tardif (2004) ressalta que os saberes docentes são fruto da experiência, da cultura profissional e da identidade do professor, refletindo sua trajetória, crenças e visão de mundo. Assim, a formação docente é um processo contínuo, marcado por lutas, conflitos e reinterpretções (Nóvoa, 1995), no qual a afetividade e a inteligência emocional ocupam papel central.





As mediações pedagógicas na educação infantil se revelam especialmente significativas: ao ouvir, acolher e conduzir conflitos, a professora auxilia a criança a nomear e lidar com suas emoções. O brincar, reconhecido pela BNCC (2017) como linguagem própria da infância, constitui campo privilegiado para o desenvolvimento socioemocional, permitindo à criança expressar sentimentos, criar vínculos e vivenciar experiências de cooperação.

Contudo, a ausência de formações continuadas que contemplem o campo emocional ainda gera um “analfabetismo emocional” (Goleman, 2012), com repercussões tanto no bem-estar infantil quanto docente. Nesse sentido, Antunes (2002) defende que o professor crítico e reflexivo, aberto a aprender continuamente, é capaz de articular teoria, prática e emoções em uma pedagogia transformadora.

Dessa forma, reconhecer a dimensão emocional como saber docente é fundamental para práticas pedagógicas humanizadas, nas quais a professora se percebe mediadora e a criança como sujeito de direitos e protagonista de seu próprio desenvolvimento (Corsaro, 2002).

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

A pesquisa fundamenta-se em vivências acadêmicas no Curso de Pedagogia da UNEB/Campus VIII, no componente de Pesquisa e Estágio em Educação Infantil, realizado em uma creche em contexto de vulnerabilidade social. A observação da rotina das crianças evidenciou dificuldades de interação e autorregulação emocional, o que motivou a escolha da temática sobre inteligência emocional e o papel do educador como mediador.

Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como Relato de Experiência de cunho bibliográfico, qualitativo e exploratório. A pesquisa bibliográfica foi conduzida a partir de obras de referência sobre infância e inteligência emocional, analisadas por meio de fichamentos e discussões reflexivas. A abordagem qualitativa possibilitou compreender aspectos subjetivos ligados às emoções e às relações infantis, enquanto a natureza exploratória favoreceu maior familiaridade com o tema, ainda pouco investigado na educação infantil. Assim, a metodologia articula experiência prática, embasamento teórico consistente e sensibilidade às especificidades da infância.





RESULTADOS

Os resultados evidenciam que a ausência de uma formação inicial voltada para o desenvolvimento socioemocional dificulta a atuação dos professores, que muitas vezes precisam aprender a lidar com essas questões diretamente na prática. Ainda assim, o cotidiano da educação infantil mostra que a escola é um espaço rico em situações de conflito, como disputas por brinquedos, atitudes de exclusão e reações infantis que evidenciam a necessidade de mediação na construção de identidades emocionalmente potentes no que diz respeito as relações intra e interpessoal.

Quando mediadas de forma sensível, essas situações podem se transformar em oportunidades pedagógicas, nas quais as crianças aprendem sobre respeito, cooperação e empatia. Além disso, as brincadeiras coletivas e as rodas de conversa mostraram-se estratégias eficazes para a promoção de vínculos afetivos e para o fortalecimento da autorregulação emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a infância em sua dimensão emocional requer reconhecer o educador como sujeito mediador de experiências baseada em uma docência relacional, baseada nas interações infantis no contexto da educação formal. A formação docente, portanto, precisa contemplar aspectos emocionais, preparando o professor para interpretar e intervir de forma ética e afetiva diante das manifestações das crianças.

O estudo reforça que a humanização da prática pedagógica e o uso da ludicidade são caminhos essenciais para promover um ambiente escolar mais acolhedor, que contribua não apenas para a aprendizagem cognitiva, mas também para a formação de sujeitos mais empáticos, cooperativos e conscientes de suas emoções.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A alfabetização emocional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC,





2017.

CORSARO, William. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FRIEDMANN, Adriana. **A escuta sensível das crianças**. São Paulo: Panda Books, 2020.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**.

Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores**. Petrópolis: Vozes, 2004.

